

CAPÍTULO XV

Desenvolvimento da Dendeicultura na Amazônia: Cronologia

*Alfredo Kingo Oyama Homma
José Furlan Júnior*

Introdução

Este trabalho mostra a cronologia dos diversos eventos que marcaram a história econômica da Amazônia, os ciclos das atividades agrícolas e a inserção recente da dendeicultura como formadora de novo subciclo econômico. Enfatiza a cronologia do cultivo de dendezeiro na região, cita fatos nacionais e internacionais, separando em fases distintas e definindo as condições para a sua sustentabilidade com base nas experiências históricas.

Os ciclos econômicos na Amazônia têm apresentado uma fase de expansão, de consolidação e de declínio, com a transferência de mazelas e problemas para o ciclo seguinte, sem conseguir a sua efetiva manutenção. A existência de retardamento científico-tecnológico, a incapacidade de geração de conhecimentos para superar os problemas surgidos, a adoção de políticas equivocadas e sujeitas a flutuações, têm se constituído nas principais limitações para a maioria dos ciclos econômicos.

Assim, desde a sua introdução na Região Amazônica, no final da década de 40, através de sementes provenientes de dendezais subespontâneos da Bahia, a cultura do dendezeiro teve diversas fases distintas, com credibilidade como planta econômica, mediante o plantio experimental realizado pela Sudam, em 1968, em contraposição com o aproveitamento das oleaginosas nativas, seguindo-se a fase Denpasa, durante as décadas de 70 e 80, da fase Agropalma, a partir da década de 90 e, da possível expansão de pequenos plantios na próxima década.

A existência de mercado insatisfeito sugere a necessidade de plantio de no mínimo o dobro da atual área plantada. Entretanto, a visão errônea do mercado, traduzida em propostas mirabolantes, sem estar em consonância com a capacidade de evolução das organizações sociais, tem conduzido à perda de credibilidade e de sustentabilidade para várias iniciativas na Amazônia. Esta sustentabilidade deve ser vista no sentido global, para a integração com outras atividades econômicas e das políticas públicas.

A cultura do dendê apresenta grandes perspectivas para sua consolidação, como geradora de empregos e renda e utilização de áreas desmatadas. Sua inserção no ciclo emergente de mercado de serviços ambientais é viável desde que seja entendida como componente integral da atividade econômica regional. Uma parte dos lucros auferidos por esta atividade deve ser investida para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo.

A seguir, procura-se focar os eventos mais importantes ocorridos na Amazônia, procurando entender o atual momento histórico da expansão dessa atividade e de tentar tirar as lições da história para o desenvolvimento dessa cultura.

Histórico dos ciclos econômicos na Amazônia

A compreensão do fenômeno histórico decorre de fatos e eventos que, pela sua importância, são visíveis, como foi o assassinato do Presidente John Kennedy em 22 de novembro de 1963, a descida do primeiro Homem na Lua em 20 de julho de 1969, entre outros. São fatos históricos visíveis e perceptíveis, no momento em que ocorreram. Uma outra categoria de fenômeno refere-se aos fatos históricos invisíveis, que só serão percebidos depois de muito tempo. É bem provável que quando Henry Wickham procedeu o carregamento das 70 mil sementes de seringueira do povoado de Boim, em 1876, situado à margem esquerda do rio Tapajós, não estava ciente de que aquele ato iria provocar o maior caos econômico, social e político da Amazônia.

Outro aspecto importante refere-se a eventos e fatos desconhecidos, mas que exercem grande influência nos rumos dos acontecimentos. Por exemplo, no caso do dendê, a falta de controle do amarelecimento fatal pode constituir no ponto de mutação no futuro desenvolvimento dessa atividade na Amazônia.

Finalmente, o quarto aspecto a considerar é a dimensão humana de que em qualquer cronologia sempre existem homens e mulheres que mudaram o eixo da História, que ao menor sinal de perigo não se conformaram em buscar um abrigo seguro, mas enfrentaram idéias preconcebidas, preconceitos e políticas dominantes para dar novos rumos à sociedade.

Ciclo indígena

- Presença dos primeiros paleoíndios, descoberta por Anna Curtennius Roosevelt, na Caverna da Pedra Pintada em Monte Alegre, Pará, com 11.200 anos.
- A civilização indígena era um sistema em equilíbrio com a natureza, com 950 mil indígenas nas várzeas e 1 milhão nas terras firmes, antes da descoberta do Brasil.
- 1499 – Índícios de navegadores europeus na foz do rio Amazonas – Vicente Yanez Pinzon, Américo Vespúcio e Alonso de Ojeda.
- 1541-1542 – Primeira descida do rio Amazonas pela expedição de Francisco Orellana com o cronista Frei Gaspar de Carvajal.
- 1561 – Viagem de Lope de Aguirre subindo o rio Negro e atingindo o rio Orinoco.
- 1616 – Fundação da cidade de Belém, por Francisco Caldeira Castelo Branco.

Ciclo do cacau

- 1616-1822 – Forte participação das exportações de cacau na economia regional.
- As pirâmides do ciclo do cacau podem ser simbolizadas pelas igrejas mais antigas de Belém, como a de Santo Alexandre, antigo Palácio dos Governadores, a presença do arquiteto italiano Antônio Giuseppe Landi, nas construções, etc.
- Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão do Marquês de Pombal, ministro do rei Dom José I, assume o Estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede em Belém, no período 1751-1759.
- 1793 – Realização do primeiro Círio de Nazaré.

Ciclo da borracha

- 1839 – Invenção do processo de vulcanização por Charles Goodyear.
- 1839 – Invenção do pneumático para bicicletas por John Dunlop.

- 1878 – Inauguração do Teatro da Paz.
- 1887-1917 – Exportação de borracha como terceiro produto nacional.
- 1883-1908 – Construção da Estrada de Ferro Belém-Bragança.
- 1896 – Inauguração do Teatro Amazonas.
- 1900 – As primeiras quatro toneladas de borracha do Sudeste asiático são lançadas no mercado.
- 1905-1946 – Construção da Estrada de Ferro Tucuruí.
- 1907-1912 – Construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.
- 1907 – Porto flutuante de Manaus.
- 1903 – Anexação do Acre à soberania brasileira.
- 1913 – A produção de borracha do sudeste asiático equipara-se com a da Amazônia.
- 1927 – Início da experiência de Henry Ford em Fordlândia.
- 1934 – O fitopatologista James Weir identifica a presença do mal-das-folhas nos seringais de Fordlândia.

Ciclo do pau-rosa e da castanha

- 1945 – As exportações de borracha atingem o máximo, durante a II Guerra Mundial.
- 1955 – Máximo de participação do pau-rosa nas exportações regionais.
- 1956 – Máximo de participação da castanha-do-pará nas exportações regionais.

Ciclo da juta e da pimenta-do-reino

- Década de 60 – A produção de fibra de juta representa 34% do PIB do Estado do Amazonas.
- Década de 70 – A produção de pimenta-do-reino atinge mais de 35% do valor das exportações do Pará.
- Década de 80 – A produção brasileira de pimenta-do-reino, em 1982, coloca o País na condição de primeiro produtor e exportador mundial.
- 1953 – Experiência da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia – Spvea. Criada e baseada no programa Tennessee Valley Authority (1933).
- 1960 – Inauguração da rodovia Belém-Brasília.

Ciclo da pecuária

- 1622 – Provável entrada do rebanho bovino em Belém.
- 1625 – Desenho do Brasão D'Armas de Belém, destacando-se um boi e um cavalo no quadrante inferior direito.
- 1966 – Criação dos incentivos fiscais, com a tônica de “vazio a ocupar”.
- 1968 – Fundação da Associação dos Empresários da Amazônia.

Ciclo da madeira

- Várzea.
- Terra firme com a abertura de rodovias.

Ciclo da colonização

- Vindos como heróis e depois como vilões.
- 1968 – Criação do Grupo Executivo de Erradicação dos Cafezais Antieconômicos – Gerca.
- 1969 – Grande geada no Paraná, com destruição de cafezais.
- 1969 – Arnaldo Gomes de Medeiros descobre a presença da ferrugem-do-café na Bahia.
- Década de 70 – Desmatamento tipo espinha de peixe nos programas de colonização.
- 1972 – Inauguração da Transamazônica.

Ciclo mineral

- 1957 – Juscelino Kubitschek inaugurava a Icomi, que duraria até 31/12/1997.
- 1967 – Breno Augusto dos Santos descobre a Província Mineral do Carajás.
- 1976 – 1984 – Construção da Hidrelétrica de Tucuruí.
- 1980 – Implantação do Programa Grande Carajás.
- 1980 – Início da exploração de Serra Pelada atingindo o auge em 1983.
- 1980 – Descoberta da pepita Canaã, com 62,3 kg, a terceira do mundo; imortalizada pelas fotografias de Sebastião Salgado.
- 1985 – Inauguração da Estrada de Ferro Carajás.

Ciclo de serviços ambientais

- 1988 – Assassinato de Chico Mendes em Xapuri, Acre.
- 1989 – Presença da vassoura-de-bruxa nos cacauais da Bahia.
- A questão ambiental passa a ser importante.
- Meio ambiente passa a ser considerado como um negócio.

Brasil em Ação (1996) e Avança Brasil (1999)

- Hidrovias, ferrovias, hidrelétricas, grãos, etc.
- Eixos de desenvolvimento.
- Atendimento setorial versus regional.

Principais conclusões do primeiro segmento

Resultados desses cinco séculos de agricultura na Amazônia mostram que houve uma contínua transferência de problemas e mazelas de um ciclo para outro. Os rejeitos de ciclos que encerram teimam na sua permanência, como os quilombos do ciclo do cacau, da agricultura familiar decorrente do processo de ocupação a partir da década de 70 do século passado e, assim por diante.

Com a eclosão da questão ambiental, a partir do final da década de 80, o vazio a preservar passa a ser a doutrina defendida para a Amazônia, em contraposição do vazio a ocupar do regime militar. Apesar desta ênfase, a máscara da preservação como raiz histórica parece ser evidente.

A partir da implantação do Programa Grande Carajás, enfatiza-se o extrativismo mineral como sendo o carro-chefe da economia. Houve uma mudança do extrativismo vegetal para o extrativismo mineral.

A defasagem tecnológica tem sido a característica marcante dos ciclos econômicos, que levou à perda da competitividade do cacau em 1746, quando foi levada para a Bahia, da repetição com a seringueira em 1876, da ocupação da Amazônia com a abertura da rodovia Transamazônica, em 1972, entre outros. Em muitos casos, esse atraso tecnológico está se tornando irreversível.

A ocupação da Amazônia tem sido feita com pesados custos ambientais e sociais. Se compulsar o desmatamento em 1975 (15 milhões), 1990 (41 milhões) e 2000 (58 milhões), representando 15% da Amazônia Legal, verifica-se um processo de ocupação com a contínua drenagem de recursos naturais.

A partir da década de 90 do século passado, a construção de hidrelétricas, o aproveitamento da biodiversidade e a expansão do cultivo de grãos passam a constituir objetivos de grandes planos governamentais em curso na Amazônia. Isso contrapõe com a expansão do narcotráfico e do processo de militarização na Amazônia.

O nascimento de novo ciclo econômico, baseado no mercado de serviços ambientais, tais como seqüestro de CO₂, desmatamento evitado, séries ISO, entre outros, indica novos rumos dos movimentos ambientalistas que abandonam a postura filantrópica, ecológica e humanística.

O progresso dos meios de comunicação faz uma Amazônia virtual e uma Amazônia como produto a ser comercializado. As ações, fora da Amazônia, passam a exercer influências diretas nos seus destinos, escapando do controle do governo brasileiro e das populações locais.

O insucesso de políticas ambientais indica que os problemas não são independentes, ressaltando a importância das políticas agrícolas para resolver os próprios problemas ambientais.

Histórico do dendê na Amazônia e outros fatos

- 1501 – Início da escravidão, que começa nas ilhas antilhanas.
- 1510 – Entrada de 250 negros para as ilhas antilhanas (Jamaica, Cuba, São Domingos, Haiti).
- 1539 – 1542 – Chegada dos primeiros escravos ao Brasil na Capitania de Pernambuco, de Duarte Coelho.
- 1559 – Alvará de 29 de março, endereçado de Lisboa ao capitão da ilha de São Tomé, autorizando 120 escravos para cada senhor de engenho.
- 1848 – Entrada do dendezeiro na Indonésia como planta ornamental em Bogor.
- 1911 – Início dos plantios comerciais de dendezeiros na Indonésia.

- 1917 – Início dos plantios de dendezeiros na Malásia.
- 1926 – United Fruit Co. inicia cultivos de dendezeiros em Honduras.
- 1940 – Plantio de 30 mudas de caiaué com dois anos de idade, no dia 8 de abril, no Campo Lira Castro, situado no Km 18 da Estrada de Ferro Bragança, que iniciaram a floração em fevereiro, a frutificação em maio e a primeira colheita em novembro de 1941. As palmeiras de caiaué plantadas no Museu Paraense Emílio Goeldi, apesar de terem mais de 15 anos ainda não formaram os órgãos reprodutores (Cardoso, 1942).
- 1942- Francisco Coutinho de Oliveira, Chefe do Campo Agrícola Lira Castro, técnico da Secção de Fomento Agrícola no Estado do Pará, do Ministério da Agricultura, introduz sementes de dendê subespontâneos da Bahia e planta no Campo Agrícola Lira Castro.
- 1943- O cultivo do dendezeiro é iniciado na Costa Rica, pela subsidiária da United Brands, que cultivava banana na região do Pacífico.
- 1945 – Início dos plantios de dendezeiros na Venezuela
- 1949 – Sementes de dendê subespontâneos da Bahia são introduzidas no Instituto Agrônômico do Norte (IAN).
- George O'Neill Adison, pesquisador do IAN, efetua o primeiro plantio de cruzamento no mundo entre o caiaué (F) e o dendezeiro (M) trazido por Francisco Coutinho de Oliveira.
- 1951 – Felisberto Cardoso de Camargo procede a troca de sementes de dendê com a Unilever, mediante entrega de sementes de cacau e seringueira.
 - Início das pesquisas com dendezeiros no IAN, com sementes provenientes do Congo Belga, da Estação Experimental de Yangambi, pertencente a INEAC.
- 1951-1952 – João Murça Pires efetua prospecção de dendezeiros subespontâneos na Bahia, dos quais as sementes são plantadas em 1954 no IAN.
- 1953 – Implantação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia – Spvea.
 - Início dos plantios de dendezeiros no Equador.
- 1955 – Estabelecimento de convênio entre o IAN e a Spvea para produção de mudas de dendezeiros. Distribuição de 65 mil mudas e 160 mil sementes entre maio de 1955 e janeiro de 1956.
- 1956 – Independência da Malásia.
 - Paul Ledoux introduziu sementes procedentes da Nicarágua, pertencentes a United Fruit. Co. identificadas de Java Dura e Dura Deli, plantadas em 1957, no IAN.

- 1957 – Implantação do Federal Land Development Board (Felda), na Malásia.
 - José Maria Pinheiro Conduru, pesquisador do IAN, efetua prospecção de caiaué no trecho Manaus-Itacoatiara, com destaque no Paraná da Eva.
 - Prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Diretor do Instituto de Óleos, após estudar na África e Malásia os programas de pesquisa com oleaginosas, recomenda o acordo com o IRHO, que havia assumido as Estações de La Mé, Costa do Marfim e Pobé (Dahomei), com trabalhos sobre dendê desde 1923.
 - Publicação do primeiro trabalho sobre dendê na Amazônia, por José Maria Pinheiro Conduru, intitulado “Notas Sumárias sobre a Cultura do Dendê na Amazônia”.
- 1958 – Esforços do Prof. Joaquim Bertino de Moraes Carvalho se traduz no acordo bilateral entre o governo brasileiro, através do Departamento de Pesquisa e Experimentação Agropecuária, e o governo francês, através do Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Cooperação Técnica Bilateral, envolvendo o IRHO, com a vinda de uma missão francesa.
- 1959 – Publicação do trabalho “Dendê: melhoramento quanto ao endocarpo”, na revista Norte Agrônomo.
 - No período de 5 de outubro a 5 de dezembro, vinda da missão francesa constituída de M. Ollagnier e O. Maria-Sube. A produção de óleo de dendê no país era de apenas 3.000 t e importação de mesma quantidade. Existiam plantios da Sociedade Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (Ituberá), Sociedade Euluz S.A. (Taperoá) e Odebrecht (Valença). A debulha utilizada pela Matarazzo era manual (300 kg/hora) e a produção de óleo de 5 t/mês.
 - Na sede do IAN existiam 5.300 palmeiras de dendê, das quais 1.600 eram provenientes de sementes da Bahia e a maioria da Nigéria, decorrentes do acordo com a Unilever.
- 1960 – Inauguração da rodovia Belém-Brasília e de Brasília.
 - Início da industrialização do dendê pela Opalma, subsidiária da Companhia Siderúrgica Nacional, na Bahia, tendo por objetivo produzir óleo para ser usado na indústria de laminação (resfriamento) de chapas finas de aço.
 - Edmar Mota Goés – técnico do Banco de Crédito da Amazônia à disposição da SPVEA enfatiza o cultivo do dendezeiro.
- 1961 – Início da indústria de óleo de dendê na Malásia.
 - Construção, no Ipean, do primeiro germinador isotérmico do país, pelo Prof. Alfonso Wisniewski, utilizando, para produção de calor, material vegetativo de fácil fermentação.
 - José Maria Pinheiro Conduru publica na revista Norte Agrônomo, um artigo intitulado “A Cultura do Dendê tem Possibilidades na Amazônia”, recomendando a região do Acará para o cultivo.
- 1962 – Início dos plantios de dendezeiros na Colômbia.
- 1963 – Clara Pandolfo toma frente da iniciativa para implantar um pólo produtor de dendê e de uma usina de beneficiamento, apresentando à Comissão de Pla-

nejamento, da então Spvea. Esta proposta foi analisada por Nady Bastos Genu, Henrique Osaqui e Miguel Cunha Filho.

- 1964-1965 – Material do IRHO foi introduzido em Belém para a implantação do projeto da Sudam/ IRHO.

- Material do IRHO foi introduzido na Estação Experimental Djalma Lopes da Ceplac, em Una, Bahia.

- 1964 – Revolução de 31 de Março, com a deposição do Presidente Jango Goulart, José Maria Pinheiro Conduru e Laudelino Pinto Soares são contratados pelo Idesp para a elaboração do “Planejamento para a Implantação da Cultura do Dendzeiro no Pará”. Estabelecem neste plano, um plantio de 1.000 hectares e a construção da usina pela SAGRI e 2.000 hectares de plantios de produtores, indicando como possíveis locais, Acará/Moju ou Abaetetuba/Igarapé-Miri/Moju.

- 1965 – No navio Rosa da Fonseca, foi realizada a I Reunião de Investidores para o Desenvolvimento da Amazônia (Irida), onde se privilegiaram apenas as oleaginosas regionais (muru-muru, andiroba, patauí e babaçu).

- Em outubro foi assinado o Acordo Spvea/IRHO

- 1966 – Instalação de duas unidades de observação com dendzeiros no Amapá, uma em Munguba em área de bosque, com 30 hectares; e outra em Limão com 5 hectares em área de cerrado.

- 1967 – Instalação da Óleos do Pará S/A. (Olpasa), para produção de amendoim, em Igarapé-Açu, na fazenda Doramin, cujo Presidente, Agripino Abranches Viana, seria o Presidente da CVRD, no período 1987-1990.

- 1968 – Início do cultivo de dendzeiro na Estrada de Mosqueiro, na localidade de Jenipaúba, no município de Benevides, atual Município de Santa Bárbara, em torno de 3.000 hectares, pela Sudam, sendo 1.500 hectares da atual Denpasa e 1.500 hectares de pequenos produtores.

- Presidente Emílio Garrastazu Médici inaugura a rodovia Transamazônica.

- A empresa Fibrococo – Indústria e Comércio de Fibras Ltda, da Paraíba, subsidiária do grupo HVA, apresenta-se como única licitante para a aquisição do projeto piloto da Sudam.

- 1972 – O Ministério do Interior ordena a transferência do plantio de dendzeiros da Sudam para a iniciativa privada.

- 1971-1975 – Gestão do governador Fernando Guilhon, que teve como Secretário da Agricultura Eurico Pinheiro, quando foi implantado o Projeto Dendê, atingindo as necessidades das plantações satélites da Denpasa.

Fase Denpasa, Codenpa, Coopama, Camta

- 1974 – O Projeto de Dendê sai da órbita da Sudam e passa a constituir o consórcio HVA International (holandesa) com plantios no Suriname, Cotia Trading e a Dendê do Pará Ltda (Denpal), mais tarde com a denominação de Denpasa.

- Aparecimento dos primeiros casos isolados de AF nos plantios da Denpasa, em 25 palmeiras.

- Os franceses registram a patente mundial sobre a cultura de tecidos de dendê, cujas pesquisas foram iniciadas em 1970.

- 1975 - O Presidente Ernesto Geisel, através do Decreto 76.593, de 14 de novembro, instituiu o Programa Nacional do Álcool (Proalcool), para a produção de álcool combustível a partir da cana-de-açúcar, mandioca e outros insumos. Em 1985, atingia o pico com 66,43% dos automóveis produzidos movidos a álcool, com uma frota de 642.172 automóveis. Em 1989 ocorria a crise no abastecimento do álcool.

- Organização da Cooperativa Agrícola Mista Paraense, com sede em Santa Izabel do Pará, com 26 agricultores, iniciando o plantio de 50 mil palmeiras. Posteriormente seria constituída a Companhia de Dendê Norte Paraense (Codenpa), para atender os plantios dos cooperados.

- 1976 – Inaugurada a fábrica de beneficiamento de óleo de palma da Denpasa.

- 1977 – Os primeiros 20 anos do Felda registram uma área plantada de 371.856 hectares, distribuídos em 210 projetos de borracha, dendê, cana-de-açúcar e cacau, com estimativa de assentamento de 80 mil colonos, beneficiando 400 mil pessoas.

- Criação da Cooperativa Agrícola Mista da Amazônia (Coopama), em Castanhal. Os agricultores japoneses tiveram interesse na cultura do dendeeiro para aproveitar as áreas dos pimentais decadentes.

- A Denpasa apresenta projeto na Sudam, com a participação da Açucareira Grão-Pará Indústrias Reunidas (22%), incorporando a Gleba Aracy, contígua ao Projeto.

- 1978 – Início da implantação da Companhia de Dendê do Amapá (Codepa), pertencente ao Grupo Icomi, em Porto Grande, Amapá, sendo o primeiro plantio realizado em 1980 e o último em 1987.

- 1979 – International Fund Corporation concede um empréstimo de 3,5 milhões de dólares para a Denpasa.

Fase Denpasa, Agromendes, Dentauá, Denam, Reasa, Crai, Agropalma, Palmasa, Aproden, Emade, Codepa.

- 1980 – Implantação do Programa Grande Carajás, tendo como primeiro Superintendente Nestor Jost.

- Em outubro, o governo brasileiro criou o Programa Nacional de Óleos Vegetais para Fins Energéticos - Proóleo, para efetuar a mistura do óleo de dendê com óleo diesel e uso em motores próprios. Infelizmente, esse programa não foi para frente, devido à queda nos preços internacionais de petróleo.

- O Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira, no dia 20 de outubro, passa a ser o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê.

- Criação do Programa Nacional de Pesquisa do Dendê, para eliminar a dependência de sementes comerciais, enriquecer o Banco de Germoplasma com uma coleção de caiaué e de dendê subespontâneos da Bahia; melhoramento genético para obter material de alta produtividade; teve o período áureo até 1985.

- No país, havia 11.000 hectares de dendezeiros plantados e produção de 20.000 t óleo/ano.

- Instalação da Promak Indústria Mecânica Ltda., competindo com as multinacionais do porte da Stork holandesa, DeVecker e Máquinas Piratininga.

- Aprovação do projeto Dendê da Amazônia S.A. - Denam, na Sudam, para implantação em São Domingos do Capim, sendo participantes a Corpus Participações e Comércio LTDA. e a Enterpa S.A. Possui somente plantio e está completamente abandonado.

- Implantação no Amapá, pela empresa Icomi, de plantio comercial em área de cerrado, de 750 hectares de dendezeiros.

- A Reflorestadora da Amazônia S.A. - Reasa, através do Fundo de Investimentos Setoriais - Fiset e da Sudam, apresenta proposta para implantação de projeto com dendezeiros no km 11,5 da Estrada Moju-Acará, que seria adquirido em parte pela Marborges em 1990.

- 1981 - Compra pela Denpasa de gleba de 27.500 hectares no Município de Acará, onde foi implantado o projeto Companhia Agrícola do Acará - Coacará.

- O grupo Agropalma inicia suas atividades.

- Inauguração da Companhia de Dendê do Amapá - Codepa, pertencente ao Grupo Icomi, em Porto Grande, Amapá, que seria adquirido pelo Grupo Yamaguchi em 1998, passando a denominar-se Companhia de Palma do Amapá Ltda. - Copalma.

- Em novembro, a Mendes Júnior Agrícola do Pará S.A. - Agromendes, tem seu projeto aprovado na Sudam, para ser implantado em Acará, sendo posteriormente incorporado ao Grupo Agropalma.

- 1982 - Início da implantação da Empresa Amazonense de Dendê - Emade, em Tefé, com recursos do governo federal e Banco Mundial, atualmente abandonado, atacado seriamente pelo AF.

- Em dezembro, a Sudam aprova o projeto da Companhia Real Agroindustrial - Crai, sendo posteriormente incorporado ao Grupo Agropalma.

- Cisão entre os cooperados da Cooperativa Agrícola Mista Paraense - Codenpa, nascendo a Dendê do Tauá Ltda. - Dentauá, com sete sócios quotistas, que obtém financiamento do BNCC e 1.000 hectares de dendezeiros são plantados em 1983.

- Implantação da Estação Experimental do Dendê do rio Urubu, Amazonas.

- Expedição para coleta de germoplasma de caiaué, *Elaies oleifera* (HBK), no período de 27 de agosto a 11 de novembro, obtendo-se 32 populações, 139 acessos

e coletadas 75 mil sementes.

- O Banco Mundial publica um Relatório confidencial questionando quanto a viabilidade do óleo de palma como substituto do óleo diesel e da expansão da dendeicultura na Amazônia Ocidental.

- 1983 – O plantio da Agropalma alcançava 5.060 hectares.
- 1984 – Terceira Mesa Redonda sobre Palma Aceitera, realizada em Belém.
 - Início das grandes perdas devido ao alastramento do AF no plantio da Denpasa, atingindo 1.000 hectares.
 - Implantação da Óleos Campeão, de propriedade da família Iuchi, em Santa Izabel do Pará, que funcionou até a década de 90. Usina processadora com capacidade de 1,5 t de cachos de frutos frescos/hora.
- 1985 – Implantação da Companhia Agroindustrial do Pará – Agropar, pertencente ao Grupo Agropalma.
 - Início das atividades da Agroindustrial Palmasa S.A.
 - Em novembro, introdução de pupas de três insetos da Costa do Marfim: *Elaeidobius plagiatus*, *Elaeidobius singularis* e *Elaeidobius kamerunicus*, aumentando a espécie nacional *Elaeidobius subvittatus*.
 - Início de operação da Dendê de Moema S/A.
- 1986 – A Associação dos Produtores de Dendê do Pará e Amapá - Aproden solicita o empenho da Embrapa na pesquisa sobre o AF. A Aproden encerraria suas atividades em 1994.
 - Com o apoio da Aproden, em abril, foram liberados, para os produtores, os três insetos introduzidos da Costa do Marfim.
 - Realização do primeiro plantio da Coacará.
- 1987 – A incidência do AF já atingia 16% das palmeiras doentes e eliminadas ou 45.856 palmeiras plantadas entre 1968 a 1979 da Denpasa.
- 1989 – Em 11 de julho, o Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê e a UEPAE-Manaus se fundem transformando-se no Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia.

Fase Agropalma, Denpasa, CRA, Coacará, Caiaué, Marborges, Yossam e Palmasa

- 1990 – Início dos plantios da Caiaué Agroindustrial S.A., no Distrito Agropecuário da Suframa.
- 1991 – Início da comercialização de sementes de dendê da Estação Experimental do Dendê do rio Urubu.
 - Implantação da unidade de beneficiamento da Palmasa, com capacidade para 9 t de cachos de frutos frescos/hora.

- 1992 – Realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – RIO 92.

- Implantação da unidade de beneficiamento da Marborges Norte Industrial, com capacidade para 9 t de cachos de frutos frescos/hora.

- O governo brasileiro reduziu a zero a alíquota de importação de óleo de palma, prejudicando a agroindústria nacional.

- 1993 – Implantação da unidade de beneficiamento da Companhia Agrícola do Acará – Coacará, com capacidade para 20 t cachos de frutos frescos/hora.

- 1994 – Implantação da unidade de beneficiamento da Caiaué Agroindustrial, com capacidade para 9 t cachos de frutos frescos/hora, localizada no Distrito Agropecuário da Suframa, km 81, da Rodovia BR-174.

- No dia 16 de abril termina a greve de três semanas dos trabalhadores da Denpasa, no Acará.

- Início de funcionamento da refinaria de Óleos Vegetais do Norte Ltda. – Refinorte, com capacidade para o refino de 75 t/dia.

- 1995 – No período de 24 a 27 de outubro é realizado o Workshop sobre a Cultura do Dendê, em Manaus, Amazonas.

- Em dezembro é realizado o Primeiro Encontro Técnico Nacional sobre o Amarelecimento Fatal do Dendzeiro, em Belém.

- 1996 – A Refinorte suspende suas atividades.

- 1997 – Implantação da Amapalma S.A., pertencente ao Grupo Agropalma.

- No Natal, 180 famílias da Vila Boa Esperança, no Município de Moju, recebem energia elétrica a partir de geradores movidos a óleo de palma. Outra experiência foi implantada, posteriormente, na Vila Boa União, Município de Presidente Figueiredo, Estado do Amazonas.

- O Governo do Estado do Pará cria o Grupo de Estudos de Propostas Estratégicas – GEPE, enfatizando a expansão do cultivo do dendzeiro.

- No final do ano, entra em operação a Companhia Refinadora da Amazônia - CRA, do Grupo Agropalma, no Tapanã, em Belém.

- Paralisação das atividades da Dendê de Moema S/A.

- 1999 - Em Brasília, no dia 8 de julho é realizado o Seminário Óleo de Palma: Aplicação e Nutrição, organizado pelo Conselho de Promoção do Óleo de Palma da Malásia.

- Entrada em operação da Refinaria Yossam Ltda., em Santa Izabel do Pará, do Grupo Kabacznic, com capacidade de 36 mil toneladas/ano. O plantio está localizado no município de Bonito, a 200 km de Belém.

- 2000 – O Assentamento Tarumã-Mirim, no Km 21, da rodovia BR-174, implanta a cultura do dendzeiro, constituindo-se em uma experiência singular para avali-

ação futura.

- A Coacará muda de controle acionário, passando a pertencer ao grupo Agropalma e passa a se chamar Companhia Palmares da Amazônia.

- Lançamento do livro "Hotspots; Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions", de autoria de Russel A. Mittermeier, Norman Myers, Patricia Robles Gil, Cristina Goettsch Mittermeier, com patrocínio da Conservation International, Sierra Madre e Agropalma.

- Seminário Internacional "Agronegócio do dendê: uma alternativa social, econômica e ambiental para o desenvolvimento sustentável da Amazônia", no período de 16 a 19 de outubro, em Belém.

- Lançamento do livro "A cultura do dendezeiro na Amazônia Brasileira" pela Embrapa, editado por Ismael de Jesus Matos Viégas e Antônio Agostinho Müller.

- 2001 – O jornal O Liberal, de 20 de fevereiro, noticia a grande crise nos dendezais da Denpasa decorrente da disseminação do amarelecimento fatal.

- Em 28 de fevereiro a usina de processamento da Denpasa encerra suas atividades.

Lições da história para a sustentabilidade da dendeicultura na Amazônia

Os eventos históricos trazem grandes lições que precisam ser consideradas no processo de expansão dessa cultura na Amazônia. O ufanismo precisa ceder lugar a decisões frias de maiores investimentos em C&T, delimitar o potencial real de expansão para as atuais áreas desmatadas e da manutenção de uma política coerente para o setor.

Destaca-se o papel da Denpasa como um grande experimento que permitiu a expansão da dendeicultura na Amazônia, repetindo sempre o processo de tentativa e acerto nas atividades agrícolas.

A importância do desenvolvimento de C&T para garantir a segurança dos investimentos nesta cultura pode ser evidenciada pelo pronunciamento de Raimundo Luiz Rocha de Souza – Diretor Técnico da Denpasa e Coacará (*in memoriam*):

"A Embrapa teve um período áureo de efetiva participação nas pesquisas com o PNP Dendê até 1985, após esse período, as pesquisas praticamente pararam e caíram num espaço vazio" - Workshop sobre a Cultura do Dendê – Manaus, 24 a 27 de outubro de 1995. É bem provável que a localização errônea das atividades de pesquisa em Manaus e a sua posterior desaceleração esteja cobrando um alto preço na sustentabilidade dessa atividade na Amazônia.

O financiamento da pesquisa agropecuária pelos setores público e privado, nas regiões em desenvolvimento não é suplementar. A redução da contribuição do governo não irá mobilizar investimentos adicionais por parte do setor privado. Esta relação tem caráter complementar, ou seja, o aumento dos investimentos no setor público pode ser complementado pelo setor privado, resultando assim, no aumento no investimento total na pesquisa agropecuária. Apesar dessa hipótese, o setor empresarial deve participar com maiores investimentos em C&T sob pena de correr

grandes riscos no futuro. Essa assertiva é válida, também, para o setor madeireiro, pecuário, pimenta-do-reino, entre outros, onde a visão míope do empresário frente à escassez de recursos em C&T podem comprometer a sustentabilidade das atividades no futuro.

Há necessidade de maior organização dos produtores, como instrumento de diálogo com a sociedade, a exemplo da extinta Aproden. A prioridade para pequenos produtores, por ser intensiva em mão-de-obra, contornará os conflitos ambientais e trabalhistas inaugurando a nova fase de expansão de dendezais no Estado do Pará.

É necessário considerar a cultura do dendezeiro integrada às demais atividades produtivas em níveis local e regional, por exemplo, enfocando a produção de alimentos, para sustentar a mão-de-obra utilizada nos dendezais, o treinamento de recursos humanos, entre outros. Há necessidade de determinar o potencial real para a cultura na região amazônica, considerando apenas o uso de áreas desmatadas, e o cultivo de dendezeiro como programa de compensação ecológica, promovendo a recuperação de áreas aptas que já estão alteradas.

É importante a expansão controlada da cultura, adequando com o desenvolvimento paralelo do aparelho socioeconômico, sob risco de criar entraves futuros. A política atual deve estar voltada, em primeiro plano, para a substituição de importações, no mínimo dobrando a atual área plantada.

Deve estar em consonância com novas oportunidades e conseguir evoluir adequadamente em sintonia a essas mudanças, tais como: modificações, decorrentes da construção da Alça Viária; mercado de produtos orgânicos; como seqüestradora de CO₂; como combustível adicionado ao óleo diesel; utilização, como combustível, em motores como Elko, desenvolvido pelo Instituto Elko (Elsbett Konstruktion, Nuremberg, Alemanha) e do motor Stierling, aperfeiçoado pelo holandês Roelf Meijer (Stierling Thermal Motors Inc., Ann Arbor, Michigan, USA); como alternativa para a expansão da soja na Amazônia; e como combustível para regiões distantes da Amazônia. Os erros do Proálcool devem servir de alerta para não repetir quanto a essa possibilidade para o óleo de palma.

A Região Amazônica não se cansa de procurar sua vocação econômica, muitas e vãs têm sido as tentativas de fazer desta região tropical um pólo de desenvolvimento agrícola; realizá-la requer coragem, desprendimento e visão de futuro. A plena compreensão das lições da História é que vai determinar os rumos que serão avaliados no futuro.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, M.; LIBONATI, V.F. **Ipean 25 anos de pesquisa na Amazônia.** Belém: IPEAN, 1964. 89p.

ASSEO, M.; ARMOUR, R.; DELSALLE, J.P. **Brazil: tree crops survey.** Washington: The World Bank, 1982. 104p.

CARDOSO, W. Ligeiras notas sobre o caiaué ou dendê do Pará. **Boletim da Secção**

de Fomento Agrícola no Estado do Pará, Belém, v.1, n.1, p.20-21, 1942.

CONDURU, J.M.P. **Notas sumárias sobre a cultura do dendê na Amazônia**. Belém: IAN, 1957. 24p.

HOMMA, A.K.O. **História da agricultura na Amazônia**: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001. não publicado.

HOMMA, A.K.O.; FURLAN JÚNIOR, J.; CARVALHO, R.A.; FERREIRA, C.A.P. Bases para uma política de desenvolvimento da cultura do dendê na Amazônia. In: VIÉGAS, I. de J.M.; MÜLLER, A.A. **A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira**. Belém: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p.11-30.

MÜLLER, A.A.; FURLAN JÚNIOR, J.; HOMMA, A.K.O.; KALTNER, F.J. Diagnóstico e perspectivas da dendeicultura no Brasil. In: REUNIÃO TEMÁTICA MATÉRIAS-PRIMAS OLEAGINOSAS NO BRASIL: diagnóstico, perspectivas e prioridades de pesquisa, 1., 1997, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1999. p.41-71. (EMBRAPA. CNPA. Documentos, 63).

NASCIMENTO, C.N.B. do; HOMMA, A.K.O. **Amazônia**: meio ambiente e tecnologia agrícola. Belém: Embrapa-CPATU, 1984. 282p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 27).

OLLAGNIER, M.; MARIA-SUBE, C. **Relatório sobre as oleaginosas no Brasil**: pesquisa agrônômica e possibilidade de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Instituto de Oleos, 1961. 198p.

ROOSEVELT, A.C.; COSTA, M.L.; MACHADO, C.L.; MICHAB, M.; MERCIER, N.; VALLADAS, H.; FEATHERS, J.; BARNETT, W.; SILVEIRA, M.I.; HENDERSON, A.; SLIVA, J.; CHERNOFF, B.; REESE, D.S.; HOLMAN, J.A.; TOTH, N.; SCHICK, K. Paleoindian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas. **Science**, v.272, p.373-384, April 1995.

ROSÁRIO, J.U. **Amazônia, processo civilizatório**: apogeu do Grão-Pará. Belém: UFPa, 1986. 155p.

TOMPKINS, J.S. O Stierling – motor do futuro. **Seleções do Reader's Digest**, Lisboa, v.37, n.222, p.92-96, 1989.

WORKSHOP SOBRE A CULTURA DO DENDÊ, 1995, Manaus. **Anais**. Manaus: Embrapa-CPAA, 1985. 120p. (Embrapa-CPAA. Documentos, 5).